



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 3 - Políticas, gestão e avaliação Pós-LDBEN

ANÁLISES DE RELATÓRIOS DE PROFICIÊNCIA DO SARESP DE 2017 A 2021 PELO SOFTWARE “R”

Aline Michelle Dib – FEUSP *

Resumo: Tendo em vista à compreensão das avaliações como algo que se expande à medição do aprendizado por permitir a identificação de fatores subjacentes a ele, torna-se evidente a relação entre a formulação de políticas educacionais e avaliação. O presente trabalho observou relatórios de proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) referentes aos anos de 2017 a 2021. A proposta faz parte do recorde de uma pesquisa à nível de doutorado e busca analisar os efeitos do programa Gestão em Foco, este que compõe quadro de políticas educacionais paulistas com intento de surtir efeitos em resultados do Saresp. Utilizou-se uma abordagem quantitativa de análise, com a aplicação de cálculos de estatística descritiva por meio do software R. Os resultados evidenciam oscilações nas escalas de proficiência obtidas nos últimos anos, além de uma queda significativa no ano de 2021 referente ao ano de 2017.

Palavras-chave: Políticas educacionais. Saresp. Avaliação.

Introdução

É de reconhecimento geral que a educação no Brasil é historicamente marcada por embates que visam convir a gestão do ensino às transformações sociais, econômicas e políticas vigentes. Nesse escopo, o Estado tece programas e projetos com fins de garantir que as escolas possam relacionar com o todo da sociedade e operar conforme as estratégias que reforçam a vertente gerencial do sistema público (SANFELICE, 2010).

Desse modo, o ensaio de sistemas avaliativos fornece dados suficientes para esboçar o quadro de políticas educacionais do país. Difundidos por esferas federais, estaduais e municipais, as intituladas avaliações externas ou em larga escala avaliam, via de regra, por escalas padronizadas, alunos de diferentes níveis da educação básica (BAUER; FERNANDES, 2022). Passados os eventos oriundos da reforma da educação de 1990, inseriu-se periodicamente a avaliação da educação por meio de iniciativas como o Sistema de Avaliação Básica (Saeb), disposto pela esfera federal. Surgiram, no mesmo período, avaliações estaduais e municipais, delegadas aos alunos e estruturadas pelas respectivas secretarias das esferas competentes.

Na região paulista, impera o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), que, a partir do Método de Melhoria de Resultados (MMR) prevê a elaboração

*Doutoranda da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – (FEUSP).



e monitoramento de planos de melhorias a partir de indicadores gerados pelos do Saesp. O MMR faz parte do Gestão em Foco, instituído pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) no ano de 2017, com intuito de melhorar o aprendizado de alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Tendo em vista as contribuições da literatura que refletem sobre os diferentes significados atrelados à qualidade da educação pelo desenlaçar dos sistemas avaliativos, preocupa-se se o *Gestão em Foco* surtiu os efeitos esperados. Isso porque o programa fomenta a compreensão da qualidade baseada nos resultados de desempenho obtidos testes em larga escala (SÃO PAULO, 2020). Mais do que identificar se o programa surtiu efeitos esperados, espera-se observar se, sem a implementação do programa, os alunos alcançariam os mesmos níveis de proficiência no Saesp.

Pretende-se acompanhar a evolução da educação básica paulista do ano de 2017 até o ano de 2021 para verificar a efetividade do programa Gestão em Foco no que tange a ampliação da qualidade da educação. Para isso, será utilizado o método de triangulação de dados, em que serão analisados relatórios de proficiência, documentos do programa e vídeos entrevistas dadas por vozes institucionais. O presente estudo é um recorte que teve como propósito fazer um trabalho quantitativo de dados para subsidiar a definição e a sustentação de hipóteses que podem surgir nos demais métodos de coleta e análise utilizados na pesquisa à nível de doutorado.

Para tanto, foram observados dados relatórios de proficiência do Saesp por município referentes aos anos de 2017, 2018, 2019 e 2021, uma vez que não houve aplicação no ano de 2020. O período definido pela análise se dá pelo fato de que 2017 foi o ano de implementação do Gestão em Foco e 2021 foi o ano em que do relatório mais recente divulgado pelo Governo de São Paulo. Quantos aos métodos, foi utilizada uma abordagem quantitativa de análise, em que os dados foram trabalhados no software R. Com os resultados, espera-se apreender indícios sobre o andamento da educação nos últimos anos para contribuir com a identificação dos efeitos do programa *Gestão em Foco* na educação paulista.

Materiais e métodos

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de métodos quantitativos de análise. Para Gatti (2004) o uso de métodos quantitativos em pesquisas da área de educação pode contribuir com a construção de um retrato do estado atual dos fatores educacionais observados em larga escala. Desse modo, a utilização de números, scores, frequências e outras medidas são capazes de estabelecer uma análise epistêmica sobre a educação (GATTI, 2004).

Dentre o escopo de técnicas aplicados à metodologia, optou-se pela técnica de coleta de dados documental e análise em software especializado. Mais especificamente, foram



coletados relatórios do Saresp do ano de 2017 a 2021 de bases de dados governamentais disponibilizadas devido ao princípio da transparência inerente ao modelo de gestão pública. Não houve aplicação do Saresp em 2020, por isso o ano não foi considerado na análise.

Os dados foram observados por meio do software especializado intitulado R. De acordo com Chambers (2008), o R é um software focado em *data analytics*, por permitir a manipulação e visualização de dados por meio de uma linguagem de programação que orienta a dinâmica de trabalho. No caso do presente estudo, o resultado de proficiência por escola é um dado apresentado como número decimal. Por isso, estabelecer frequências para milhares de escolas de uma variável com casas decimais requereria demasiado tempo sem o auxílio do software, este que contribuiu não só com a agilidade no tratamento dos dados, mas também com a precisão nas análises.

Discussão dos resultados

Dentre as análises realizadas, destaca-se a aplicação de comandos no R que calculassem medidas de tendência central com os resultados de proficiência obtidos, tais como a média, mediana, quartis e valores mínimos e máximos. Para isso, foi utilizado o comando “summary(dados\$medprof)” no console do *software*. Os resultados referentes aos anos de 2017 a 2021 foram apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Medidas de Tendência Central

	Média	Mediana	1º Quartil	3º Quartil	Valor Mínimo	Valor Máximo
2017	259,3	264,5	243,0	281,0	132,2	379,7
2018	262,2	265,5	246,8	282,1	153,5	362,2
2019	262	266,5	248,5	280,3	151,6	366,9
2021	246	249,4	236,2	262,0	116,7	325,0

Fonte: SEE-SP (2017, 2018, 2019, 2020).

Observa-se que a média, esta que é capaz de apontar um valor de ponto de equilíbrio da concentração dos dados de uma distribuição, não foi a mesma nos anos analisados. Em 2017, as escolas tiveram um desempenho médio de 13,3 pontos a mais que no ano de 2021. Já quando comparado com os anos de 2018 e 2019, a média de pontos obtidas em 2017 altera apenas em 2,9. Em relação à mediana, valor que separa a metade maior e a metade menor de uma amostra, nota-se um crescimento de cerca de um ponto por ano ao longo do período

de 2017 a 2019. Ao considerar o ano de 2021, já se observa uma queda em relação aos anos anteriores, sendo marcada por uma diferença de 15,1 pontos em relação ao ano de 2017.

Outro dado analisado foram os quartis, que na estatística descritiva trata-se da forma em que se divide um conjunto ordenado em quatro partes iguais, permitindo assim fazer análise de proporções. Nos dados observados, as escolas que participaram do Saresp em 2017 e 2021 apresentaram um 1º quartil com diferença de 6,8 pontos. Isso significa que os 25% menores resultados estão abaixo de 243 pontos para o ano de 2017 e de 236,2 em 2021.

Já em relação ao 3º quartil, observa-se uma diferença maior, de 19 pontos. Ou seja, os 25% de resultados maiores tinham acima de 281 pontos em 2017 e 262 pontos em 2021. O 1º e 3º quartil dos anos de 2017 e 2018 apresentaram valores próximos, tendo respectivamente, os 25% menores resultados abaixo de 246,8 e 248,5 pontos, enquanto os 25% maiores resultavam estavam acima de 282,1 e 280,3 pontos.

Os dados de valores mínimos e máximos são de marcos significativos para se observar a evolução gradual de cada série ao longo dos anos. Nota-se que no ano de 2021 a escala mínima iniciava-se em 116,7 pontos. Isso foi diferente dos demais anos, que não chegaram a ter uma escala com proficiência abaixo de 152 pontos. O valor máximo de proficiência alcançado também sofreu uma alteração em relação aos anos anteriores, sobretudo, o ano de 2017. Mais especificamente, é possível observar que a máxima alcançada em 2017 chegava a 380 pontos, e sofreu uma diminuição gradual até o ano de 2021 em que alcançou 325. Isso aponta uma queda no desempenho dos alunos, diferente pelo prometido pelo Gestão em Foco.

Considerações finais

Ao considerar que o Gestão em Foco é um programa que tinha como fins ampliar a qualidade da educação paulista por meio de melhores desempenhos nas proficiências obtidas pelo Saresp, cabe estender este estudo para associar os dados encontrados aos resultados do Saeb e do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Ainda que se tenha encontrado indícios sobre a ineficiência do programa no que tange à melhoria dos resultados expressos em proficiências do Saresp, deve-se considerar aspectos qualitativos do contexto educacional que surtiram efeitos nos relatórios.

Também cabe ressaltar a importância de se considerar os elementos qualitativos para compor o enquadramento do objeto analisado devido às consequências da pandemia do Covid-19, que afetaram o processo de aprendizagem a partir de 2020. No mais, pode-se constatar que o estudo é o ponto de partida para uma análise integrada do desenvolvimento da educação

paulista ao longo dos anos e que pode trazer informações que contribuem significativamente com o campo de estudo a que se refere.

Referências

- BAUER, A; FERNANDES, F. S. Avaliação de Projetos, Programas e Políticas Educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 33, p. 1-37, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/8673>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- CHAMBERS, J. *Software for Data Analysis: Programming with R*. Berlim: Springer, 2008.
- GATTI, B. *Estudos Quantitativos em Educação. Educação e Pesquisa*, v. 30. n. 1, p. 11-30, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.
- SANFELICE, J. L. A Política Educacional no Estado de São Paulo: apontamentos. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 17, n. 18, p. 146-59, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/730>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEE-SP. Ano (2017) - *Proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) por município*. 2017. Disponível em: [https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-18# {}](https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-18#{}). Acesso em: 9 jan. 2023.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEE-SP. Ano (2018) - *Proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) por município*. 2018. Disponível em: [https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-33# {}](https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-33#{}). Acesso em: 6 jan. 2023.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEE-SP. Ano (2019) - *Proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) por município*. 2018. Disponível em: [https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-43# {}](https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-43#{}). Acesso em: 8 jan. 2023.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEE-SP. Ano (2021) - *Proficiência do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) por município*. 2018. Disponível em: [https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-55# {}](https://dados.educacao.sp.gov.br/dataset/profici%C3%Aancia-do-sistema-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-rendimento-escolar-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo-saresp-55#{}). Acesso em: 10 jan. 2023.
- SÃO PAULO (Estado). *Guia Prático do Método de Melhoria de Resultados: etapas de planejamento*. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2020/02/guia-prtico_etapa_planejamento_2020.pdf. Acesso em: 11 abril. 2021.